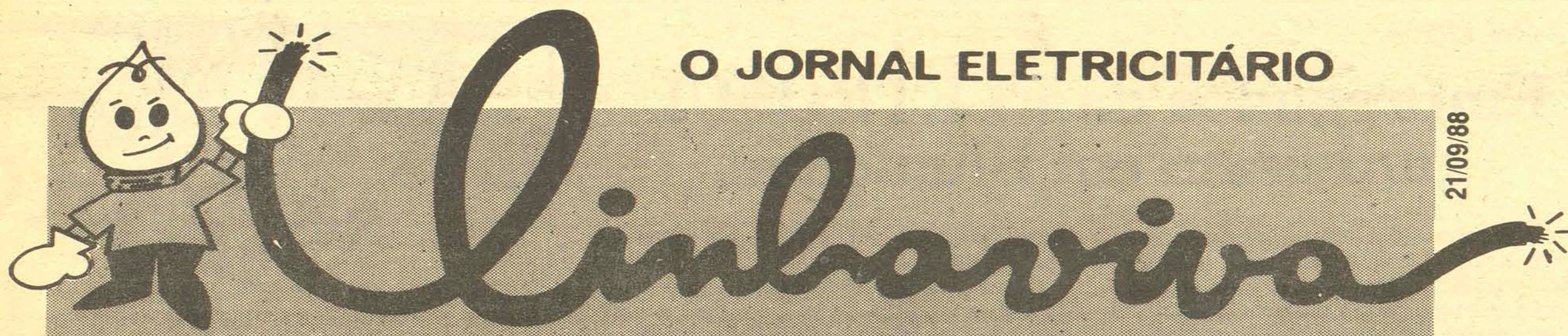




Proposta da CELESC não tem garantia no emprego

Através do Grupo Tarefa de Relações Trabalhistas — GTRT, a CELESC entregou à Intersindical uma contraproposta à pauta de reivindicações que não contempla a **garantia no emprego**, limita alguns direitos e economicamente fica muito longe do que propõem os empregados.

A proposta foi repassada à Intersindical no dia 19/09 (segunda-feira) ao mesmo tempo em que o GTRT distribuía uma mensagem aos celesquianos pressionando a categoria para que aprovasse a sua proposta e firmasse o Acordo. Esta prática visa descaracterizar os sindicatos e confundir a categoria com frases de efeitos e números que “parecem, mas não são”.

PREJUÍZO

A Empresa propõe o reajuste de acordo com os índices do IPC (62%), o que na verdade faz com que os empregados saiam com prejuízo em relação a 1º de outubro do ano passado. Isso porque o salário vai ser pago no final do mês e sem a URP da database, já corroído pela inflação do mês que deve chegar a 22%. Com a proposta da Intersindical

isso não ocorre, pois há o pagamento da URP de outubro e o adiantamento da de novembro, colocando um ganho real.

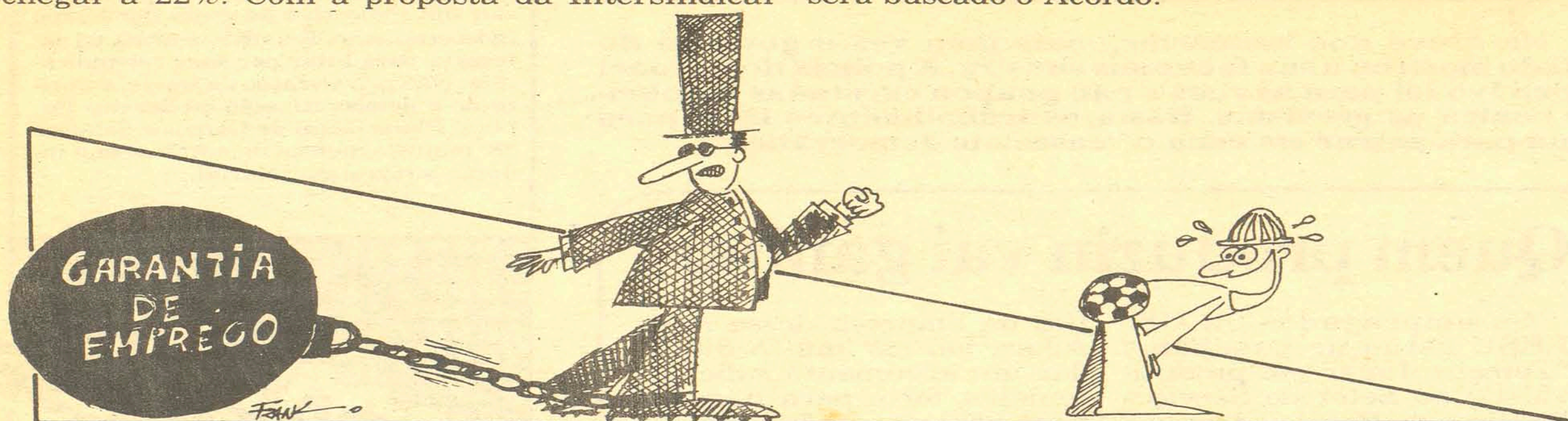
JOGO DUPLO

O pior de tudo é que a CELESC está fazendo jogo duplo para confundir a categoria. Na manhã de segunda-feira distribuiu a proposta que “seria” entregue aos sindicatos com uma cláusula chamada “rescisão de contrato de trabalho”, que poderia ser chamada de **garantia de demissão**. A tal cláusula não apareceu na proposta entregue aos sindicatos, um fato pelo menos estranho...

A “garantia de demissão” coloca o poder de demitir nas mãos das Comissões Mistas, que são atreladas à estrutura da empresa.

REQUISITO

Para preencher um requisito formal da negociação, haverá hoje, às 14 horas, uma reunião na Delegacia Regional do Trabalho entre a Intersindical e a CELESC. A realização desta reunião não significa que acabaram as negociações, ao contrário ela é uma negociação na frente das autoridades onde será buscado o Acordo.



Acompanhamento de Acordo ELETROSUL: Reunião só saiu com a presença do DA

No dia 14, a reunião de acompanhamento de acordo acabou não se realizando. A ELETROSUL não chegou a formar uma Comissão, mas a exemplo da CELESC enviou empregados para a mesa de negociação. Com a peculiaridade de estar presente um empregado que dizia ter mais poder de decisão que um diretor da empresa, em relação a acompanhamento de acordos. A Intersindical reiterou sua posição: “Não abrimos mão da presença dos diretores ou do presidente da empresa”. Sendo assim, foi marcada uma nova reunião para o dia 15, às 9 horas, e aí sim, na presença do DA, foram levantadas as questões pendentes do acordo coletivo 87/88.

Eis as principais cláusulas discutidas: equiparação de salários do sistema ELETROBRÁS; pagamento dos 26,06%, que desapareceram em junho do ano passado com o Plano Bresser, e o Plano de Carreira, que está sendo implantado sem critérios, além do descontentamento dos empregados com a fundação ELOS.

POLÊMICA

Cada questão dessas suscitou muita polêmica, como por exemplo, em relação à equiparação de salários, a

ELETROSUL disse que está esperando a aprovação do assunto pelos órgãos competentes. Sobre os 26,06%, apesar dos precedentes vitoriosos nas empresas do Vale do Rio Doce e CEEE, o DA disse que só paga com a decisão judicial favorável. Mesmo depois de o sindicato ter provado que recebeu uma carta do Ministério do Trabalho exigindo que a ELETROSUL tomasse providências sobre este assunto, o DA insistiu em que a empresa não tem conhecimento do documento.

A Fundação Elos também brilhou nas discussões. É que com a vinculação obrigatória, ela torna-se uma fonte captadora de recursos. E de grande monta. Sendo que os benefícios recebidos são nulos em relação à contribuição dada. Por tudo isso, um número significativo dos empregados de Tubarão está se mobilizando para se desligar da Fundação.

Ao fim da reunião, o presidente do sindicato reiterou ao DA que na primeira reunião de negociação da Campanha Salarial, dia 17, faz questão da presença dos diretores ou do presidente da empresa. Pois, como já deu pra perceber, a negociação vai ser difícil, e o sindicato não pode ficar tempo com quem não tem poder de decisão.

Garantia no Emprego:

Lei Eleitoral não proíbe demissões na CELESC e ELETROSUL

Na discussão sobre a questão da garantia no emprego muita gente está se dizendo tranqüilo por se imaginar protegido pela Lei Eleitoral que proíbe demissões e admissões. Só que desta vez isso não acontece, pois a Lei deste ano está atingindo apenas o âmbito municipal, estando CELESC e ELETROSUL a descoberto.

Por isso ninguém deve se iludir com a possibilidade de não haver demissões caso não sejam revatadas as cláusulas de garantia no emprego. Sem a cláusula, a qualquer instante pode ser feita uma demissão em massa, uma “degola” generalizada que pode atingir qualquer um...



“Os Mercadores de Ilusões”

Delman Sérgio Ferreira

Secretário do Sind. Eletricitários Fpolis e Membro da Direção Executiva Nacional da CUT

Há algum tempo que se fala em “sindicalismo de resultados”, uma expressão sempre vinculada a Luiz Antônio Medeiros e Antônio Rogério Magri, respectivamente presidentes dos sindicatos dos metalúrgicos e dos eletricitários de São Paulo. As maiores referências a este “novo tipo” de sindicalismo geralmente são feitas de forma elogiosa nos editoriais da grande imprensa.

Mas para quem vive a luta sindical, ou pelo menos acompanha, não é difícil saber que o “sindicalismo de resultados” não é mais do que uma vertente do peleguismo que prefere o conchavo à luta, os gabinetes aos trabalhadores, as negociações à mobilização. Se fosse diferente não veríamos Medeiros e Magri diariamente sentados ao lado de grandes empresários negociando pactos em nome dos trabalhadores, mas longe deles.

O “sindicalismo de resultados” é muito maior e mais perigoso do que os seus expoentes no Brasil. Por trás de Magri e Medeiros estão a Central Sindical Norte-Americana AFL-CIO (American Federation of Labor-Congress of Industrial Organizations) e o IADESIL (Instituto Americano para Desenvolvimento do Sindicalismo Livre), entidades que são vinculadas à CIA e que investem cerca de 220 mil dólares mensais na formação de lideranças do “sindicalismo de resultados” no Brasil, conforme informações do próprio Magri, publicada no jornal Gazeta Mercantil de 30 de novembro do ano passado.

Por tudo isso, este “novo tipo” de sindicalismo não é apenas mais uma corrente sindical, mas um verdadeiro inimigo de classe dos trabalhadores que se inspira no neo-liberalismo burguês.

Mas muito pouco se havia escrito e estudado sobre este fenômeno nefasto até o lançamento do livro **Os Mercadores de Ilusão — Análise Crítica do “Sindicalismo de Resultados”**, de Ozeas Duarte, pela editora Brasil Debates. Este livro de pouco mais de sessenta páginas faz uma análise profunda do significado de tal corrente e suas raízes filosóficas e políticas.

Por considerar este escrito de fundamental importância para a luta dos trabalhadores nos dias de hoje, tomo a liberdade de recomendá-lo aos companheiros que se preocupam em fazer de nossa luta cotidiana uma ponte dos trabalhadores para um futuro de justiça e igualdade.

Sindicalista ameaçado na CELESC

Já em clima de Campanha Salarial, o sindicalista Ozéias de Souza estava na última terça-feira na sede da CELESC de Tubarão conversando com os empregados sobre a pauta de reivindicações. Tudo muito bem até que o engenheiro e gerente de distribuição, Asteróide Bardini, entrou na sala e, depois de empurrar, ameaçar com espancamento, dirigir ofensas pessoais e contra a entidade, proibiu Ozéias de entrar na empresa a partir daquela data, dia 13.

LAMENTÁVEL

Um fato tão lamentável vem demonstrar o clima de tensão que já se aflora com o início das negociações. Parece que não tendo mais como prejudicar a organização dos empregados com informações falsas, comissões que não resolvem nada e por aí a fora, um chefe parte para atitudes baixas. Eles estão ficando sem argumento e isso prova que os empregados estão fortes.

Delman assume na Diretoria Executiva Nacional da CUT



Delman: "Tarefa difícil"

Um diretor do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis está compondo a Direção Executiva Nacional da CUT. Delman Ferreira foi eleito no último Congresso da Entidade, realizado em Belo Horizonte, como representante da chapa CUT PELA BASE, que teve 23% dos votos do Plenário.

"É uma tarefa de proporções gigantescas, principalmente no momento político em que vivemos, quando mais do que nunca construir uma central forte e representativa é uma necessidade", afirma Delman. A participação de Delman na CUT Nacional se deve principalmente ao seu desempenho no interior do Movimento dos Urbanitários.

A eleição de Delman é um demonstrativo da importância que os eletricitários catarinenses estão assumindo no cenário sindical brasileiro. "A própria greve da ELETROSUL foi muito mencionada durante o Congresso por sindicalistas de todo o país, e isso é uma responsabilidade muito grande e uma satisfação para quem esteve nesta luta durante todo o tempo", garante o novo diretor da CUT.

Delman avalia que o Congresso Nacional da CUT foi um marco para o sindicalismo por ter reunido quase sete mil delegados, mas lamenta que as alterações feitas no estatuto da entidade limitem o seu contato direto com a base.

26,06%:

Empregados da ELETROSUL ganharam em Blumenau

A Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, de Blumenau, julgou favoravelmente, aos empregados, a ação que reivindica o pagamento dos 26,06% referentes à inflação de junho de 1987, que "sumiu" com o Plano Bresser. Ocorre que a ELETROSUL recorreu da sentença e o processo vai ficar tramitando por mais algum tempo.

A vitória, embora parcial, é um indicativo muito favorável, uma vez que todos os sindicatos da base ELETROSUL entraram com ação idêntica pleiteando o direito. As demais ações ainda não foram julgadas.

Outros precedentes foram registrados: os empregados da CEEE e da Vale do Rio Doce já ganharam o direito.

Imagem



Na greve dos bancários, mais uma vez o governo do Estado mostrou a sua face mais sinistra. A polícia do Coronel Pedro Ivo foi para as ruas e não poupou cacetadas e violência contra os grevistas. Basta os trabalhadores irem para a rua para entrar em cena o "cassetete democrático".

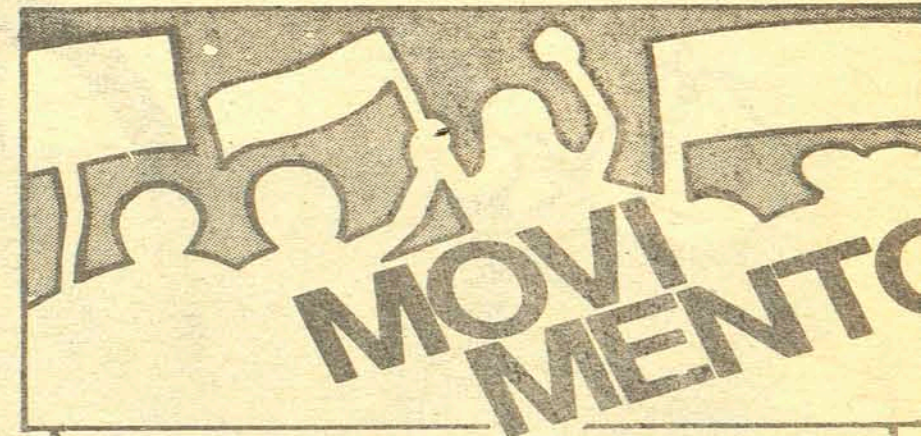
Quem produziu vai ganhar?

Os empregados da CELESC estão de parabéns! "Terceiro lugar em produtividade no Setor de Serviços Públicos do País (...) terceira colocação em crescimento de receitas, quarta em rentabilidade de patrimônio, (...) entre as 10 melhores empresas brasileiras na área. Por tudo isso, a CELESC concorre ao prêmio de Melhor Empresa Nacional do Setor de Serviços Públicos."

Todos esses elogios são citados textualmente no Bole-

tim da empresa desse mês. Agora vai ser muito difícil dar um argumento suficientemente forte para negar o pagamento da produtividade. Afinal quem produz tanto merece ganhar mais. Sem contar que uma empresa assim tão rentável tem o dever de repartir o seu lucro com os verdadeiros geradores da renda: os trabalhadores. Eles, os que mantêm todo o sistema elétrico funcionando, e, por isso, devem ser justamente remunerados.

Não dê ouvidos
a boatos.
Procure o Sindicato



Bancários

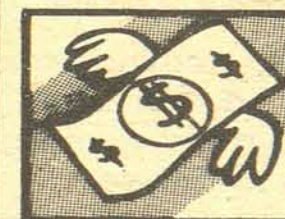
Suspensa a greve dos bancários. Foi o que decidiram mais de 500 empregados em Assembléia Geral, dia 19. Mas a categoria ainda permanece em estado de greve até o dia 28, quando será julgado o dissídio. A proposta oferecida pelo Juiz é a seguinte: 41,97% do IPC; 21,39% da URP de setembro; 10% de produtividade e não punição dos grevistas. Sobre os dias parados, 50% serão pagos e 50%, compensados. Os pisos salariais são estes: Cz\$ 54.000 para agente portaria, Cz\$ 65.000 para escriturários e Cz\$ 76.000 para caixa e tesouraria.

Um dia de luta

Esta quarta é, para os funcionários públicos da saúde e educação, "Um dia de luta". Foi o que decidiram os representantes de todo Estado na Assembléia Geral de Lages, no dia 3. Na Praça XV vai estar montada uma barraca mostrando em que condições são realizados os serviços no Departamento de Saúde: insalubridade, salários... Às 17:30 horas sai uma passeata do Terminal Cidade de Florianópolis. Dia 24, o funcionalismo realiza uma Assembléia Estadual, às 9 horas, na FAC. Dela pode sair um indicativo de greve por tempo indeterminado. É a última arma da categoria para lutar por suas reivindicações: Não privatização da saúde, valorização e democratização do Serviço Público, Plano Geral de Cargos e Salários 88, reajuste mensal de acordo com a inflação e reposição salarial.

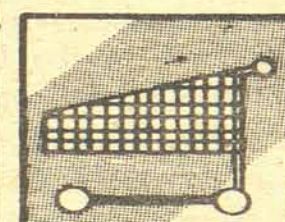
INDICADORES DO DIEESE

01/07/88 a 31/07/88



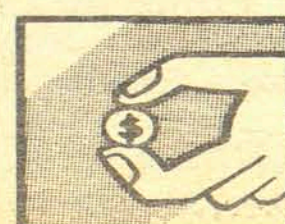
AUMENTO
DO CUSTO DE
VIDA POR
FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 20,59%
1 a 5 Salários - 20,74%
1 a 30 Salários - 21,67%



CESTA BÁSICA
DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 11.139,92



SALÁRIO MÍNIMO
NECESSÁRIO

Cz\$ 98.151,28